A Pedagogia Textual Como Alternativa Metodológica no Processo de Ensino-Aprendizagem em Relações Públicas[1]

Larissa Conceição dos Santos
Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, São Borja/RS

Resumo

Pretende-se, com esse trabalho, socializar, refletir e discutir as limitações e possibilidades no ensino de Relações Públicas a partir da aplicação de métodos e técnicas inspirados na pedagogia textual de base Ricœuriana. Para tanto, apresenta-se a seguir os fundamentos da hermenêutica textual em Paul Ricœur e as reflexões dela derivadas, a partir do exercício aplicado em sala de aula, desde 2016, com turmas de Relações Públicas.

A hermenêutica textual de Paul Ricœur desenvolve-se na dialética entre explicação e compreensão. Diante do texto e para entender ou interpretar o texto, precisamos realizar um movimento constante de explicação e compreensão, pois, é necessário explicar para compreender melhor. Para Ricœur, a desconstrução é muitas vezes o passo inicial no processo de interpretação, que deve ser guiado por uma postura ou consciência reflexiva. A abordagem apontada pelo filósofo mostra-se pertinente por revelar a preocupação com o ser humano e seu lugar no processo de leitura e aprendizado a partir dos textos, mas também a forma e a importância com que tais obras - produtos textuais - colaboram à compreensão do mundo que os cerca. Ricœur aponta os caminhos para decifrar ou compreender um texto: por meio de um processo de "leitura interpretativa". Muito diferente da *leitura dinâmica* ou de *memorização* - frequentemente adotada pelos alunos na busca apressada por revisar os textos, sem compreendê-los de fato e respondendo tão apenas às exigências avaliativas - a *leitura interpretativa* seria desenvolvida através de um movimento da compreensão para a explicação - capaz de proporcionar a captação ingênua do sentido geral do texto- e, em seguida, da explicação para a compreensão - modo sofisticado de compreensão apoiada em procedimentos explicativos. Dessa forma, o sujeito é capaz de apropriar-se do texto a partir de uma "espécie de distanciação associada à plena objetivação do texto" (RICŒUR , 1987, p.86).

O processo de interpretação se apoia na dialética da compreensão - como uma conjetura, explorando os sentidos possíveis do texto - e da explicação - enquanto validação das construções e dos entendimentos possíveis do texto, a partir de confrontação e acordo entre essas visões-. Na hermenêutica de Ricœur, o ser humano estaria imerso em processos de compreensão: de si, do mundo, do outro, que podem se configurar e se reconfigurar através de textos, por meio de narrativas. Na dinâmica imanente da compreensão observam-se dois horizontes que se fundem: o da autorreflexão da interpretação - o indivíduo precisa se dar conta de suas próprias opiniões e preconcepções - e o mundo do texto, o que nele está implícito. Destaco algumas contribuições importantes apresentadas por Ricouer e que poderiam dar forma a esta pedagogia textual:

1) *O papel e lugar central ocupado pela linguagem no processo de Ensino- aprendizagem*: O processo interpretativo frente aos textos é essencialmente um trabalho de linguagem. Diante do texto temos dois caminhos: ou abstrair o exterior e entrar no texto, como se este estivesse desconectado da realidade (análise estrutural), ou interpretá-lo, entrar no mundo do texto, usando para isso referências externas para a construção de sentidos, conexões e percepções do contexto que circunscreve o escrito.

---

[1] Trabalho apresentado no II Colóquio Acadêmico, atividade integrante do XIV Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas.

2) *O processo de aprendizado a partir de textos - trabalho interpretativo fundamentado na dialética da explicação e da compreensão*: A pedagogia textual inspirada em Ricœur, estimula a pensar nas formas e implicações do processo de compreensão no ensino-aprendizagem e na maneira em que tensionamos, confrontamos, construímos e desconstruímos textos, trazendo reflexões aos paradigmas cristalizados da educação especialmente sobre as formas de ensino em Relações Públicas com e através de textos.

3) *A visão emancipatória do sujeito e a importância de seu repertório pessoal no trabalho de leitura e produção de textos*: explora as questões de alteridade e de reconhecimento do "eu no mundo", de criação de uma consciência necessária para que possamos: conhecer a nós mesmos (nossas visões de mundo), interpretar o que nos cerca e construir nossos textos pessoais. Uma pedagogia emancipatória que tem no texto e na narrativa a forma de construção e ampliação dos sujeitos (RICŒUR, 2015).

Nas práticas observadas em sala de aula desde 2016, especialmente com as turmas da disciplina de "Comunicação, Cidadania e Diversidade Sociocultural"[2] na Unipampa, por meio da aplicação das premissas da pedagogia textual Ricœuriana, foi possível observar, primeiramente, uma dificuldade de apropriação textual, o que levou a uma reorganização pedagógica da disciplina e do plano de aulas, no sentido de apresentar as leituras por ordem crescente de complexidade. O exercício coletivo de análise e interpretação organiza-se a partir da prévia leitura dos textos - leitura individual - seguida da elaboração de um novo texto pelos alunos, no qual buscam sistematizar a compreensão geral do que foi lido. O ciclo é finalizado em sala de aula por meio de um exercício de questionamento, resposta, reflexão em grupo para que a compreensão dos conceitos seja estabelecida pela confluência das diferentes óticas interpretativas. Nesse exercício coletivo, turma e professor (a) organizam-se em um círculo, todos no mesmo nível. O professor atua como mediador e interlocutor na discussão, lançando questionamentos e convocando alguns alunos a apontarem suas percepções. A apreensão do texto se dá por desconstrução, buscando, inicialmente, entender o propósito geral do escrito, para, em seguida, problematizar os conceitos à luz das vivências e práticas cotidianas.

Ressalta-se que o curso de Relações Públicas da Unipampa é noturno, muitos alunos trabalham, grande parte é natural e residente na cidade de São Borja e, logo, a compreensão de muitas teorias só ganha sentido quando aproximada aquele vivido por eles em suas ações diárias e no cenário cultural, social e organizacional que lhes é conhecido. Nesse caso, o que os alunos fazem diante dos textos é produzir novas textualidades, inserindo suas vivências, suas narrativas e buscando em seus repertórios referências que os auxiliem na compreensão das teorias e conceitos, antes aparentemente distantes de suas realidades. No exercício de debate e reflexão coletiva são expostas e confrontadas diferentes percepções, que auxiliam o estudante no entendimento e aceitação da visão do outro, em um exercício de alteridade necessário no processo interpretativo, conforme assinalado por Ricœur. Os estudantes revelam a dificuldade em refletir sobre os textos e, especialmente, criticá-los, pois assumem que aquilo que fora escrito por determinados autores (notadamente consagrados) torna-se para eles verdades absolutas, e, portanto, inquestionáveis.

Entende-se que há na perspectiva pedagógica textual uma possibilidade de enfrentamento destas verdades, bem como, de escrita pessoal de si, de apresentação das vivências como elementos de compreensão às teorias da comunicação e das relações públicas, favorecendo a formação de indivíduos, pesquisadores e profissionais mais críticos, capazes de refletir sobre os problemas apresentados e buscar alternativas adequadas ao cenário e realidade atuais, mesmo que, para isso, necessitem questionar o *status quo*.

Palavras-chave: Ensino; Texto; Relações Públicas; Pedagogia textual; Paul Ricœur.

---

[2] Disciplina ofertada, atualmente, no 6º semestre do curso de Bacharelado em Relações Públicas, na Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja-RS.

Referências

RICOUER, Paul. **Teoria da interpretação**. Lisboa: Edições 70, 1987.

RICŒUR , Paul. **Du texte à l'action**. Essais d'herméneutique. Paris: Le Seuil, 2013.

RICŒUR , Paul. **Soi-même comme un autre**. Le Seuil, 2015.